

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos
Valéria Bussola Martins

Linguagem digital na escola

PROJETOS EDUCACIONAIS



Editora
Mackenzie

Linguagem digital na escola

PROJETOS EDUCACIONAIS



27

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA MACKENZIE

Coordenador: Roberto Borges Kerr

Conselho Editorial

Carlos Guilherme Santos Seroa da Mota

Elizeu Coutinho de Macedo

Helena Bonito Pereira

João Baptista Borges Pereira

Jônatas Abdias de Macedo

José Francisco Siqueira Neto

José Paulo Fernandes Júnior

Karl Heinz Kienitz

Luciano Silva

Marcel Mendes

Vladimir Fernandes Maciel

COLEÇÃO CONEXÃO INICIAL

Diretora: Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos
Valéria Bussola Martins

Linguagem digital na escola

PROJETOS EDUCACIONAIS

© 2019 Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos e Valéria Bussola Martins

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Ana Claudia de Mauro

Projeto gráfico e preparação de texto: Ana Claudia de Mauro

Capa: Pedro Videira Pancheri

Estagiária editorial: Raquel Espin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V3311	Vasconcelos, Maria Lucia Marcondes Carvalho. Linguagem digital na escola : projetos educacionais/ Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos, Valéria Bussola Martins. – São Paulo : Editora Mackenzie, 2019. 180 p. : il. ; 23 cm. – (Coleção Conexão Inicial ; 27). Inclui referências bibliográficas, bibliografia comentada, glossário e índice. ISBN 978-85-8293-923-9 1. Linguagem digital. 2. Projetos educacionais. 3. Cultura digital. I. Martins, Valéria Bussola. II. Título. IV. Série. CDD 372.358
-------	--

Bibliotecária responsável: Giovanna Cardoso Brasil- CRB 8/9605

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 7º andar

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774 (*editorial*)

editora@mackenzie.br

<https://www.mackenzie.br/editora/>

Editora afiliada:



Sumário

Sobre as autoras.	7
Apresentação.	9
Finalmente temos uma Base.	15
O protagonismo estudantil	28
A cultura digital a serviço da aprendizagem	32
Alunos <i>YouTubers</i> : um caminho para o protagonismo estudantil. . .	33
<i>Booktuber</i> : dos livros para a internet.	47
O reino dos fãs: criação de um <i>fandom</i>	67
<i>Blogesporte</i> : do mundo da escola para o mundo dos esportes.	85
<i>Meme</i> : ludicidade, criatividade e escrita.	103
Responsabilidade em ação: <i>posts</i> em rede social.	121
Instagram nas aulas de Língua Portuguesa: internet 3.0 na escola.	143
Considerações finais.	163

Referências.....	.165
Bibliografia comentada.....	.171
Glossário.....	.173
Índice.....	.177

Sobre as autoras

MARIA LUCIA MARCONDES CARVALHO VASCONCELOS é pedagoga pela Universidade de São Paulo (USP), Doutora em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Doutora em Educação pela USP. É professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde, além de Reitora, exerceu as funções de Orientadora Educacional, Diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação e Coordenadora Geral de Pós-Graduação. É líder do grupo de pesquisa (CNPq) “O pensamento pedagógico de Paulo Freire: uma leitura”. Foi membro titular dos Conselhos Municipal de Educação de São Paulo e Estadual de Educação de São Paulo. Foi Secretária de Estado da Educação de São Paulo (2006/2007). É autora de diversos livros, capítulos e artigos. Atua na área de Letras, suas teorias e práticas didático-pedagógicas, pesquisando, ainda, a formação de professores tanto para o ensino superior quanto para a educação básica.

VALÉRIA BUSSOLA MARTINS é pedagoga, licenciada em Letras, Mestre e Doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Realizou estágio pós-doutoral em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). É docente dos cursos de Letras, Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro de Comunicação e Letras da UPM. É professora voluntária no Programa de Iniciação à Docência (Pibid) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Trabalhou como professora polivalente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e como professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. Seus estudos envolvem

práticas didático-pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa. Pesquisa, também, a formação de professores no Brasil, a educomunicação e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação em sala de aula.

Apresentação

Ao refletirmos acerca da escola brasileira, seus objetivos, seus processos e sua eficácia, naturalmente, duas figuras centrais do processo de ensino-aprendizagem são trazidas à tona: aluno e professor.

É certo que a educação formal, para acontecer de maneira adequada, necessita do concurso de outros profissionais (diretores, coordenadores pedagógicos, auxiliares administrativos, merendeiras, funcionários de limpeza e outros); porém, as figuras centrais do processo são os professores e seus alunos, que, reunidos no espaço da sala de aula, dão vida ao que chamamos educação.

Para que a interação entre esses dois atores centrais ocorra efetivamente, os objetivos de ambos devem estar bem ajustados, pois a finalidade última da ação educativa é, e será sempre, a aprendizagem dos educandos. Essa aprendizagem não deve se fixar apenas nos conteúdos programáticos de cada disciplina, mas abarcar, também, os conteúdos formativos, que capacitarão os discentes, na vida adulta, a exercerem suas funções sociais com ética e criticidade.

Sabemos que a escola, instituição social criada para formar e informar as novas gerações segundo seus valores e objetivos, é lenta em seus processos de mudança e, na maioria das vezes, tarda em atualizar suas práticas pedagógicas, permitindo, em decorrência, largos períodos de descompasso entre o que ela oferta e o que a sociedade demanda.

O recorte deste livro volta-se para a Educação Básica, mais especificamente para os trabalhos que envolvem a linguagem digital em tal etapa da educação escolar, com as estratégias de ensino que, ao alcance do professor, ainda são subutilizadas, pois “[...] fortalecer a competência pedagógica das

equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem” (BRASIL, 2017, p. 16) é tarefa necessária e urgente.

Se considerarmos o diálogo uma “[...] atitude constituinte do perfil profissional de todo professor que se pretenda democrático e busque, no processo de ensino-aprendizagem, uma interação real e profícua com seus alunos” (VASCONCELOS; LUCIANI, 2018, p. 192), teremos nossas atenções voltadas às necessidades e aos interesses de nossos estudantes com o intuito de, em uma relação horizontal, conseguirmos, de fato, a sua parceria – única maneira de construir um ambiente facilitador para o aprendizado.

Conhecer o aluno real – para com ele melhor interagir – implica ter curiosidade e respeito por suas origens geográficas, sociais e culturais, bem como buscar identificar em seus interesses as marcas dessas influências. Se o aluno fala hoje a linguagem da tecnologia, dela não deve se afastar nossa prática docente, tirando, inclusive, dessa aproximação o melhor proveito para atrair a atenção, despertar o interesse e estabelecer o diálogo como canal de aprendizagem. Para tanto, para que professores se aproximem da vida real de seus alunos, permeada pela tecnologia, eles precisam inovar em suas práticas pedagógicas, lançando mão de recursos – dos mais simples aos mais sofisticados – que transformem as aulas em momentos de encontro e desafio.

De fato, a formação inicial de professores poderia ajudar nesse difícil percurso. Contudo, a realidade do cenário da formação docente no Brasil, na maioria das instituições, mostra que elas não têm adequadamente preparado, de forma geral, o graduando para a prática docente na Educação Básica.

Ao discutir as Licenciaturas em Letras, Paiva (2005) afirma que são poucos os docentes da área de Letras que se preocupam e se envolvem com os aspectos da formação docente, enquanto muitos se comportam como se fossem professores de Bacharelado. As questões de ensino-aprendizagem, voltadas para a docência na Educação Básica, não fazem parte nem de suas preocupações nem de seus planos de ensino, e os egressos desses cursos,

quando formados, não sabem como transpor, didaticamente, os conhecimentos adquiridos no curso superior. Curiosamente, muitos desses docentes nunca foram professores da Educação Básica, desconhecendo, portanto, a realidade das escolas para as quais formam professores.

Foi a partir dessa lacuna que surgiu a presente obra. Com base nas diretrizes expostas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o objetivo deste livro é estabelecer um diálogo com os professores – aqueles em exercício e, também, aqueles em formação –, sugerindo a eles possibilidades de projetos com os gêneros textuais da cultura digital, da forma que é amplamente discutida ao longo da Base.

O livro parte de um primeiro capítulo que, além de refletir sobre os documentos oficiais que tratam da educação brasileira, encaminhará o leitor para uma reflexão sobre o protagonismo estudantil, que se constitui uma outra preocupação frequente de todas as escolas comprometidas com a formação cidadã de seus alunos e com uma preparação eficaz para o mundo do trabalho.

Posteriormente, nos demais capítulos, serão descritas sete propostas de projetos para o Ensino Fundamental II¹ que têm como fio condutor alguma manifestação textual da cultura digital. Embora seja natural pensar nos projetos apenas nas aulas de Língua Portuguesa, na realidade, também podem ser executados nos outros componentes curriculares, levando-se em conta, inclusive, a fundamental relação existente entre todas as áreas do conhecimento, como geografia e história. Além de analisar as diferentes formas de manifestação textual e imagética da cultura digital, os docentes poderão pensar em propostas de trabalho que poderão ser realizadas com seus alunos.

A primeira proposta apresentada na parte prática desta obra, intitulada “Alunos *YouTubers*: um caminho para o protagonismo estudantil”, traz ao professor a possibilidade de levar seus educandos a criarem um canal da rede social YouTube, por meio do qual possam ganhar voz no ambiente

1 Tais propostas, com pouquíssimas adaptações, poderão ser igualmente utilizadas nas aulas no Ensino Médio.

virtual, trazendo ao público geral assuntos de interesse dos jovens com uma linguagem também adequada a esses espectadores.

A literatura não poderia ficar de fora dos projetos ofertados nesta obra. Em função disso, “*Booktuber: dos livros para a internet*” retrata uma proposta de trabalho em que os educandos criam resenhas de seus livros favoritos e as publicam no ambiente virtual, com o objetivo de estimular outros jovens a se apaixonarem pela leitura literária.

“O reino dos fãs: criação de um *fandom*”, terceiro projeto apresentado, descreve um trabalho em que os alunos são convidados a criar *fanfics* – narrativas ficcionais elaboradas por fãs, em que o escritor se apropria de personagens e enredos da obra original, mas propõe mudanças em função de desejos pessoais – das obras literárias ou cinematográficas preferidas.

A quarta proposta de projeto, “*Blogesporte: do mundo da escola para o mundo dos esportes*”, oferta ao docente de Língua Portuguesa a ideia de criar coletivamente um blog sobre notícias dos esportes de que os alunos mais gostam.

“*Meme: ludicidade, criatividade e escrita*” apresenta um projeto por meio do qual os alunos criam memes com temáticas que se relacionam ao universo de cada um. É a união entre ludicidade, criatividade e escrita que leva ao bom humor, às vezes, infelizmente, ausente no ambiente escolar.

Em um mundo dinâmico e agitado como o atual, seria fundamental descrever um projeto sobre a responsabilidade na escrita virtual. “*Responsabilidade em ação: posts em rede social*” retrata uma atividade que leva os alunos a produzirem textos com conteúdo, por meio de pesquisa e comprometimento.

A última atividade descrita, no capítulo “Instagram nas aulas de Língua Portuguesa: internet 3.0 na escola”, transforma uma das redes sociais mais utilizadas no mundo em uma ferramenta para as aulas de produção de texto, propondo aos educandos a presença da linguagem poética na vida cotidiana das pessoas.

A presente obra busca, portanto, a partir da importância que se deve dar à formação inicial e à constante atualização dos professores em pleno exercício, apresentar e refletir sobre exemplos de projetos que, utilizando

gêneros textuais da cultura digital, voltam-se para uma prática docente que dialogue com o mundo real em que vivem os educandos – futuros cidadãos do nosso país.

LINGUAGEM DIGITAL NA ESCOLA

PROJETOS EDUCACIONAIS

COM BASE NAS DIRETRIZES EXPOSTAS NA BASE NACIONAL COMUM Curricular (BNCC), o objetivo deste livro é estabelecer um diálogo com os professores – aqueles em exercício e, também, aqueles em formação –, sugerindo possibilidades de projetos com os gêneros textuais da cultura digital, da forma que é amplamente discutida ao longo do documento. Propostas de projetos para a Educação Básica, que têm como fio condutor alguma manifestação textual da cultura digital, são apresentadas. Embora os projetos se voltem para as aulas de Língua Portuguesa, na realidade, também podem ser executados em outros componentes curriculares, levando-se em conta, inclusive, a fundamental relação existente entre todas as áreas do conhecimento. Além das diferentes formas de manifestação textual e imagética da cultura digital aqui apresentadas, a presente obra sugere que, na prática pedagógica diária, docentes personalizem e enriqueçam tais propostas.



Editora
Mackenzie

ISBN 978-85-8293-923-9



9 788582 939239